

SESSÕES DO PLENÁRIO

111ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de dezembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA LUIZA LAUDANO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Ivana Bastos, Joacy Dourado, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Temóteo Brito, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (58)

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há um requerimento sobre a Mesa: (Lê) “Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Requerimento de Urgência nº 8.235/2014, para o Projeto de Lei nº 20.975/2014 e o Projeto de Lei nº 21.010/2014, de autoria do Poder Executivo.”

Está convocada na forma regimental uma sessão extraordinária após o encerramento desta.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Zé Raimundo, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 17/11/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Srs. Deputados, peço a V. Ex^{as} um minuto de silêncio pelo falecimento da mãe do nosso colega deputado Álvaro Gomes. Estamos todos muito sentidos, porque não tem um mês que ele perdeu o pai e, agora, seguidamente, perde a sua mãe. Por isso peço um minuto de silêncio aos queridos colegas.

(O Plenário fica em silêncio por um minuto.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Receba, deputado Álvaro Gomes, mesmo ausente, as nossas condolências, de todos os colegas desta Casa. Tenha a certeza de que estamos sentindo a sua dor, principalmente aqueles que perderam seus pais, é realmente uma dor profunda que lamentamos, mas, com certeza, está na casa do Pai e Deus vai dar as luzes para que eles de lá possam ajudar aos que estão aqui neste mundo cheio de problemas.

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

A Sr^a PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a deputada Luiza Maia por 5 minutos, de quem agora sou conterrânea, porque hoje eu tive a honra de receber o título de cidadã camaçariense. Senti a sua falta, mas espero que seja justificada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr^a Presidenta, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da imprensa, quero aqui registrar a minha opinião sobre a montagem do nosso governo. O governador eleito apresentou hoje para a imprensa 14 nomes de secretários e eu quero, enquanto é tempo, chamar a atenção do nosso querido governo para essa questão da presença da mulher nos espaços de poder. Vemos aqui 14 secretários, e as mulheres não aceitam isso, porque a nossa briga é pela paridade, queremos espaço no poder, queremos contribuir para alterar essa realidade de exclusão da mulher, principalmente dos espaços onde são discutidos coisas importantes da nossa vida.

Faltam ainda 10 secretarias, e eu espero que o governador esteja atento para esse pleito das mulheres, não só do Partido dos Trabalhadores, que hoje já aprovou no seu congresso a decisão da luta pela paridade. Queremos espaços igualitários e nós vimos aí apenas as secretárias Lucinha e Andréa no governo Wagner, e estamos na expectativa de que o governador Rui altere essa realidade. Obviamente é um momento de tensão. Todos os partidos que o apoiaram querem o seu espaço administrativo, o seu espaço político, mas essa questão da presença da mulher é fundamental.

Quero fazer um apelo à Bancada feminina nesta Casa, que infelizmente também foi reduzida, para que nós marquemos uma audiência com o governador eleito, deputadas Kelly e Maria Luiza, para alertá-lo sobre essa questão.

Quero dizer que está registrado aqui na divulgação a permanência do secretário Maurício Barbosa. Também é um apelo diretamente a ele para que tenha um olhar mais atencioso na questão da violência contra a mulher. Registro que no governo do governador Wagner, lamentavelmente, quase não tivemos avanços nessa questão.

Lembro que S.Ex^a autorizou o secretário a implantar mais quatro DEAMs, pelo menos. Somos 417 municípios, e temos apenas 15 DEAMs para o Estado todo, sendo duas na capital e duas na Região Metropolitana. E a nossa Lei Maria da Penha, que é importante e fundamental, o principal instrumento que as mulheres têm para fazer o enfrentamento e o debate buscando o fim da violência contra elas, não consegue ser implementada se não houver equipamentos como as DEAMs e as Varas de combate a essa violência.

Estamos também agendando uma reunião com o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia. Já está aprovada como decisão do Tribunal a criação de mais Varas assim, inclusive uma para o município de Camaçari. Mas também não saiu do papel, esse projeto não chegou à Assembleia. Então, queria fazer um apelo à nossa Bancada feminina para que nos ajude nessa questão.

A outra - sei que não vai dar tempo para falar - é o projeto da senadora Lídice da Mata sobre o Estatuto da Família, que tem algumas polêmicas a que as mulheres precisam ficar atentas. É o que acho, porque a questão da pensão da amante vem com uma carga de preconceito muito grande. E precisamos discutir esses conceitos, se a amante é só do homem, se a mulher não tem um amante, a própria pensão, um bocado de coisas. Nós defendemos a autonomia financeira, política, social, emocional e intelectual da mulher. Então, estou ainda precisando debater esses assuntos. Vamos, deputada Kelly, fazer esse debate, essa discussão, porque venho achando que determinados conceitos reproduzem os conceitos machistas de que o homem pode ter várias mulheres, amantes aqui e acolá, mas não é bem por aí. Enfim, esse projeto está ainda em discussão, e a senadora Lídice que traga umas audiências para a Bahia para que tenhamos condições de participar.

A outra questão - também acho que não vai dar mais tempo - é sobre o relatório da Comissão da Verdade. Não tem por que esse estresse nas Forças Armadas. Acho que a forma como estão reagindo igualmente não está correta. O Brasil e o povo brasileiro merecem a verdade sobre aquele período horroroso que nós vivemos e não queremos mais. Vemos hoje manifestações pedindo o retorno do que aconteceu na ditadura militar. Mas essa história foi escondida a vida inteira, e é preciso termos coragem de condenar, inclusive, os que violaram os direitos humanos e praticaram a tortura.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sra. PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado

Joaci Góes, pelo tempo de até 5 minutos. Desculpe, deputado Joacy Dourado.

O Sr. JOACY DOURADO:- Presidente, em boa hora a senhora lembrou de Joaci Góes, porque é meu amigo e eu me chamo Joaci em homenagem a ele. Meu pai e o dele eram amicíssimos. Ele é mais velho do que eu dois anos. Eu me chamo Joacy pelo meu amigo Joaci Góes.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Então não foi à toa que eu fiz isso, deve ser a espiritualidade.

O Sr. JOACY DOURADO:- Sr^a Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, é com muita alegria que venho à tribuna já neste segundo mandato, porque meu mandato foi dividido em dois. O primeiro e o de agora já no final, ao apagar das luzes, quando voltei e pouca coisa tive a contribuir neste período porque coincidiu com as eleições.

Mas ocupo esta tribuna com a alegria do povo de Irecê neste dia de hoje. Travamos lá uma luta política muito grande, em que um prefeito se elegeu mas não vem correspondendo às expectativas do seu povo e está bastante desgastado perante a opinião pública. Ele fez todo o esforço possível, nesses últimos dias, no problema da eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal de Vereadores.

Queria exatamente dizer que na noite passada a Oposição ireceense se uniu e, completamente unida, impôs ao Sr. Prefeito uma derrota histórica fazendo toda a Mesa Diretora daquela Casa, elegendo Luciano Pereira, do PV, presidente; Daniel Cunha, do PT, vice-presidente; Tertuliano Libório Filho, do PTB, 1º Secretário, e Celma Freitas, do PCdoB, 2º Secretário.

Irecê está em festa desde ontem, com a alegria e os foguetes estourando nas ruas porque a gente já sente o prenúncio do fim de uma administração, digamos assim, desgastada e desmoralizada perante sua população. O Sr. Prefeito já foi cassado lá na 1ª instância e estamos aqui na 2ª buscando reparar esse dano enorme para a política municipal. Ontem foi dado esse primeiro passo, o grande passo que a sociedade já tinha dado e agora o setor político dá para a retomada da situação em nosso município.

Quero também, já no apagar das luzes, dizer da minha alegria por ter retornado a esta Casa. Eu que fui prefeito várias vezes, mas não tive esta experiência de ser parlamentar, aqui nesta Poder aprendi muito. Aprendi a ouvir, aprendi a legislar e aprendi, sobretudo, com a convivência democrática deste Legislativo. É por isso que queria deixar um grande abraço a todos e também porque aqui só fiz amigos, desde os funcionários até o presidente da Assembleia. Desejo-lhes um feliz Natal e um ano-novo de muita felicidade.

Ontem participei da diplomação dos deputados. Eu e a deputada Maria Luiza Laudano não disputamos a eleição, mas estivemos lá para abraçar os companheiros e sobretudo esta que é a Casa do Povo, uma Casa Legislativa que merece o aplauso da Bahia.

Quero desejar ao governador Rui Costa, que hoje inicia a indicação do seu secretariado, que ele seja feliz, como foi até agora, na indicação dos outros

secretários e tenha uma gestão profícua, visando sobretudo o povo mais pobre da Bahia.

Portanto, um grande abraço a todos os funcionários, pois aqui só fiz amigos. E novamente desejo um feliz Natal e um ano de 2015 de prosperidade e muita saúde para todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a deputada Kelly Magalhães, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr^a Presidente Maria Luiza Laudano, que hoje recebeu o Título de Cidadã Camaçariense, quero parabenizá-la pela justa homenagem pela sua atuação na Assembleia.

Srs. Deputados e Deputadas, quero neste momento externar minha solidariedade ao meu colega e amigo Álvaro Gomes, que hoje teve a alegria de ter o nome indicado para compor o secretariado do governador Rui Costa e, ao mesmo tempo, recebeu a notícia do falecimento da sua mãe. Infelizmente, após um mês da morte do pai dele. São coisas da vida que, infelizmente, não temos a capacidade de compreender. Só Deus sabe desses caminhos traçados para as nossas vidas. Mas, certamente, os 65 anos de união dos pais de Álvaro contribuíram para que a tristeza da mãe dele se aprofundasse e, com certeza, infelizmente, ocorresse isso.

Portando, toda a minha solidariedade a Álvaro nesse momento de alegria, depois de ter passado 12 anos, nesta Casa. Deputado absolutamente assíduo, dedicado e comprometido, uma pessoa que tinha e sempre terá muito respeito pelo Parlamento e pelo que faz. Encarou essa função como absolutamente primordial, durante o tempo em que aqui estive e honrou com muita dignidade o Partido Comunista do Brasil e a todos nós da bancada. Por isso também o parabenizo como secretário do Trabalho, Emprego e Renda e Esporte. Sei que fará uma gestão à altura dos desafios que o governo Rui coloca para melhorar os índices que a Bahia ainda precisa avançar para deixar uma marca positiva nessa gestão.

Portanto, amanhã haveria uma sessão especial para comemorar os 25 anos do jornal O Bancário, categoria da qual foi presidente, e fez uma reformulação, recondução, dando uma dinâmica e um diferencial para aquela gestão. A sessão fica cancelada, mas fica o legado de Álvaro e, sem dúvida, esse resultado positivo para a sua capacitação para ser secretário de Trabalho Emprego e Renda. Ele assume o lugar de uma pessoa que deu destaque, Nilton Vasconcelos, a quem quero fazer uma saudação especial, em nome da Bancada do PCdoB, pelo belíssimo trabalho voltado para a inclusão social, para debater as formas de trabalho decente que temos no Estado da Bahia, discutindo as relações de trabalho, fomentando o trabalho decente em todas as áreas, acabando com as desigualdades, com o assédio moral, especialmente, e implementando uma nova forma de pensar. Com certeza, desenvolveu um grande e belo trabalho com a Sudesb, tendo cooperado para isso. Sem dúvida, Nilton Vasconcelos e sua equipe deixam um legado extremamente

positivo, assim como todo o governo de Jaques Wagner.

Quero saudar todos os Srs. Colegas Deputados que tomaram posse ontem, foram reconduzidos, aqueles também que foram eleitos deputados federais, aos que com certeza não quiseram concorrer, aqui, como Joaci Dourado, Luiza Laudano, e tantos outros que não quiseram mais concorrer, ou que não lograram êxito nas urnas, como eu, Álvaro, Bira e tantos outros. Tudo isso faz parte do processo político, é natural do caminhar político, de quem está na vida pública, respeitamos e encaramos isso com muito naturalidade. A política não se faz, apenas, no exercício de um mandato, ela se faz no cotidiano. Com certeza muitas frentes de lutas se abrem para outras pessoas e nós mesmos possamos continuar trilhando e trabalhando. Porque se chegamos aqui, especialmente aqueles que estão nos movimentos sociais, vieram daí e ainda têm uma grande contribuição a dar.

Compactuo do sentimento da deputada Luiza Maia com relação ao secretariado de Rui Costa, espero que tenha uma cor. Essa questão da presença dos negros, esse respeito com as mulheres no espaço de um governo é importante. As mulheres têm que ocupar e mostrar sua força de trabalho e capacidades. Acho que Rui no que ainda tem para compor vai respeitar esse espaço e fazer ainda a composição desse secretariado, levando isso em consideração.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra a deputada Maria Luiza Laudano.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr. Presidente deputado Carlos Brasileiro, Sr^{as} e Srs. Deputados, hoje, estou muito feliz porque fui a Camaçari receber o Título de Cidadã Camaçariense outorgado pelo vereador Jackson, o qual é um vereador competente, assíduo, trabalhador, uma pessoa que acompanhei a trajetória da sua vida política e sei o quanto ele trabalha pela comunidade, principalmente na área da saúde junto as pessoas mais carentes. Acompanho também a trajetória de Carmem, a vice-prefeita, bem como o irmão amigo que já está em outro espaço, junto ao nosso Deus, que é Pedrão, a deputada Luiza Maia deve ter conhecido. E vimos assim acompanhando o trabalho de Pojuca com Camaçari, Camaçari com Pojuca e sempre fomos coirmãos. E, talvez, por essa assistência, essa gratidão com a APMI de Pojuca, pudemos encontrar laços de amizade que me fizeram receber esse título dignificando a minha pessoa. Realmente, é um dia feliz para mim. Espero continuar fazendo o possível para atender Camaçari e Camaçari atender Pojuca para continuarmos nessa irmandade.

Quero também parabenizar os colegas, parabenizar o governador Rui Costa que hoje pode escolher o seu secretariado. Também comungo com o ideal da nossa deputada Luiza Maia que acha que tem que ter uma mulher numa secretaria. Temos que pedir, inclusive, a ele que estude com carinho porque temos pessoas competentes que podem exercer essa função, uma vez que ele escolheu um secretariado

competente e também político, porque tem que caminhar os dois juntos: política e administrativamente.

Mas quero dizer que não concorri a deputada, mas não saio da política. Quem vive na política desde a idade de 18 anos, desde 1971, quando fui vereadora do município de Pojuca e que prestei relevantes serviços, fui prefeita pelo terceiro mandato... Em todos os lugares da minha cidade em que piso, sem modéstia, há um marco de Maria Luiza Laudano. Hoje, vejo a minha cidade sucateada e o povo reclama a minha volta. Então, ao analisar, resolvi deixar o mandato de deputada para ajudar o governo do Estado, porque haverá outros colegas aqui que farão muito bem, para me dedicar a minha cidade, ao meu município que está clamando por minha assistência para que eu vá lá recuperar, pelo menos o que fiz, e aumentar o patrimônio público que é o que pensamos como políticos.

E queria dizer aos colegas que eu não estou me despedindo porque aqui vou estar sempre. Aqui virei para visitar os colegas e, inclusive, para pedir a alguns deles que me ajudem junto ao governo do Estado, junto a presidenta, em ternos de deputado federal, para que possam ajudar ao município e preparar para que possamos desenvolver um trabalho profícuo e promissor na minha cidade e na minha região também que é o que eu tanto almejo.

Quero dizer, deputada Kelly, que, realmente, estamos sentidos porque hoje, além de ser nomeado secretário do governo de Rui Costa, o nosso deputado iria receber dois títulos aqui pela assiduidade. Mais tarde, entregaremos os títulos, e ele receberia esse título.

Mas tenha certeza que do meu lado, também, tenho ali um colega de Alagoinhas que abri espaço para ele, que a mãe é conterrânea do meu município, praticamente foi criado comigo, e que caminhamos juntos pari passu para o desenvolvimento da nossa cidade e do nosso Estado.

Muito obrigada a todos. Obrigada a minhas taquígrafas, obrigada ao pessoal do cafezinho, aos vigilantes, ao secretariado, a todos aqueles que me trataram nesta Casa, nesses dois últimos mandatos, com carinho, com muito respeito, muita consideração, muita assistência, quero dividir com eles esse agradecimento. Que Deus abençoe e que Deus ilumine a todos! Um Feliz Natal, um próspero Ano Novo, cheio de paz, saúde, prosperidade e amor! E que Deus abra caminho onde não existe para que os políticos possam levar o progresso para o nosso povo que bem merece, porque cada um de nós representa cada pessoa do nosso Estado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Esta é a deputada Maria Luiza Laudano, um exemplo de mulher pública que, realmente, vai deixar saudades nesta Casa, mas o povo de Pojuca estará ansioso aguardando o seu retorno no comando daquela municipalidade.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Carlos Brasileiro, amigo e companheiro, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa, assessores dos gabinetes, gostaria, também, de comungar com o sentimento de solidariedade ao deputado Álvaro Gomes pela perda da sua genitora. Dizer, também, dessa figura humana extraordinária que é o Álvaro, companheiro, amigo desta Casa e de outros ambientes na luta sindical histórica que sempre liderou na Bahia.

Mas queria, Sr. Presidente, ressaltar, nesta minha breve intervenção, o ato extraordinário, ontem, da diplomação do governador, vice-governador, de todos nós deputados estaduais e, também, da Bancada federal, ao lado do senador Otto Alencar. Prestei atenção à fala do presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Lourival Trindade. Tive o privilégio de conhecê-lo quando ainda professor da Universidade do Sudoeste da Bahia, colega que fomos naquela instituição, e pude perceber o grande crescimento enquanto árbitro, homem de cultura, homem sensível, homem que conhece a Bahia, conhece toda a estrutura jurídica brasileira e vem dando essa contribuição no Tribunal Regional Eleitoral. Na sua intervenção, ficou claro o grande desafio de todos nós homens públicos, de todos nós que recebemos o mandato do povo da Bahia para, nesta Casa, representá-lo. Sem dúvida alguma, essa vai ser a agenda dos últimos anos. De como nós parlamentares devemos exercer os nossos mandatos com ética, transparência e com grande compromisso com o povo da Bahia e do Brasil.

Ficou também muito claro que, efetivamente, a democracia, o processo de representação, é ainda a ferramenta mais plural, mais democrática, que o povo tem para se expressar. A composição desta Casa e, também, a votação da Bahia no Congresso Nacional, claro que temos uma série de elementos ainda viciados, elementos do poder econômico, elementos de uma tradição ainda muito corporativista na Bahia e no Brasil como um todo, mas também ficaram claros os grandes avanços democráticos por meio de muitas representações das regiões de pequenos municípios, de pessoas que não vindo de famílias ricas tradicionais da Bahia conseguiram chegar aqui a esta Casa e ao Congresso Nacional, dentre elas eu me incluo, Sr. Presidente. Sou oriundo da classe trabalhadora, sou um cidadão professor, fiz minha carreira política em Vitória da Conquista com meus amigos da militância do Partido dos Trabalhadores. Da mesma forma, o deputado federal Waldenor Pereira oriundo daquela cidade, e tantos outros companheiros que vieram de suas lutas, de suas representações.

Por isso, ao receber ontem aquele diploma, e haveremos ainda de, no início de fevereiro, tomar posse aqui para o segundo mandato, haveremos de continuar essa reflexão desafiadora de transformar a política como uma ferramenta e um instrumento realmente da democracia. E no exato momento em que parte da mídia brasileira, a grande mídia procura desqualificar a política transformando o homem público em verdadeiro marginal, porque no discurso da mídia todas as manhãs parece que não acontece nada de bom nesse Brasil, nada de bom nessa Bahia, é só uma agenda negativa, uma agenda pessimista, uma agenda que desqualifica o homem público.

Sabemos dos problemas que estamos vivenciando nos últimos anos no Brasil, graças às mudanças que o presidente Lula colocou nas instituições deste país e a presidente Dilma vem também incentivando e cada dia mais se torna pública aquela prática indevida. Por isso, essa sensação de que há algo extremamente errado no Brasil, mas no fundo no fundo isso sempre existiu e somente agora é que está vindo à luz do dia. Acho que precisamos continuar com esse debate no início da próxima legislatura para que possamos alavancar um grande movimento nacional por uma verdadeira reforma política e reforma do Estado brasileiro para valorizar a democracia representativa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Parabéns, nobre deputado.

Fará uso da palavra agora o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados aqui presentes, todos que nos assistem e nos ouvem através da TV Assembleia, subo a esta tribuna, Sr. Presidente, para manifestar a minha satisfação perante uma solenidade ocorrida no último dia 11, na quinta-feira, às 10:30, na presidência desta Casa. Estávamos a celebrar um TAC, Termo de Ajustamento de Conduta, um dos resultados da CPI da Telefonia que teve o fim de seus trabalhos ocorrido há algum tempo atrás, exatamente no dia 20 de novembro último passado.

Esse Termo de Ajuste de Conduta coloca esta Casa Legislativa, as operadoras do sistema de telefonia, os serviços de telecomunicações, o Ministério Público Federal e o Procon celebrando um acordo para evitar medidas judiciais para, numa atitude cooperativa, melhorar as condições dos serviços de telecomunicações do Estado da Bahia. Um dos grandes produtos desse TAC será o investimento acima de 100 milhões de reais até junho de 2015, elevando a condição de merecer o sinal 3G, tecnologia 3G, para voz e dados em 34 municípios do interior do Estado da Bahia, um investimento de mais de 100 milhões de reais que foram antecipados.

Outros investimentos de grande monta para reestruturar, para melhorar a infraestrutura da telefonia fixa a cargo da Oi em nosso Estado, que está visivelmente sucateada, principalmente aqui na nossa capital.

Também, faz parte do TAC, Termo de Ajustamento de Conduta, uma proposta de projeto de lei que visa a padronizar a lei de implantação das antenas no Estado da Bahia. Ficou constatado, ao longo dos trabalhos da CPI, que cada um dos 417 municípios baianos tem uma lei diferenciada do outro, fugindo do escopo e da necessidade de proteção à saúde, à segurança e ao meio ambiente, trazendo uma parafernália ou um cipoal de leis, dificultando, assim, a expansão do sinal da telefonia em todo território baiano. Portanto, a padronização ou o pacto das antenas da Bahia vem a calhar para anteciparmos a ampliação do sinal em todos os cantos do território baiano.

Também, em março de 2015, teremos um grande mutirão para zerar as responsabilidades das reclamações que estão no estoque do Procon, do Ministério Público estadual, enfim, da Justiça. Teremos 28 dos principais municípios sediando esse mutirão para tratar das reclamações da telefonia.

Esses são alguns dos avanços, dentre outros, que a CPI logrou de êxito ao seu cabo, ou seja, ao seu final. Ressalte-se, também, que a CPI aponta com clareza para a ineficiência, para o trabalho de extrema simbiose e permissividade entre a Anatel e as operadoras. Destaque-se, também, que o ente regulador, Anatel, não está cumprindo a contento o seu papel ao se distanciar do interesse maior da sociedade brasileira.

Portanto essa CPI levanta pontos importantes e sugere em seu relatório que, em âmbito nacional, o Congresso deste País se ocupe dessa causa e promova uma própria CPI para aprofundar, a partir dos levantamentos feitos nas diversas CPI que ocorreram em vários estados, os problemas levantados através dessas questões ligadas aos serviços de telecomunicações, a fim de que o Brasil possa, definitivamente, ter um serviço de telecomunicações à altura da sua importância no cenário mundial.

É isso aí, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Sr^{as}. e Srs Deputados, não há mais ninguém inscrito no Pequeno Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Grande Expediente. (Pausa.) Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou da Maioria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSL/PP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.)

O Sr. Presidente (Carlos Brasileiro):-Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, querido deputado Carlos Brasileiro, dirigente desta sessão, quero parabenizar todos os deputados diplomados ontem pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Quero parabenizar o deputado Marcelino Galo que ficou numa expectativa muito grande com relação à recontagem dos votos. Marcelino, tenha a convicção de que V.Ex^a é um deputado que orgulha a todos nós nesta Casa, independentemente do PT, pois todos os partidos têm um respeito muito grande por V.Ex^a. E, ontem, houve a demonstração de aplausos lá. Isso evidenciou a sua simpatia em relação a todos os deputados aqui e a sociedade como um todo, pois ambos gostariam de tê-lo, como

o terço, por mais 4 anos nesta casa.

Queria, neste momento, prestar solidariedade ao deputado Álvaro Gomes pelo falecimento da sua mãe. Recentemente, ele já teve uma abalo com a perda do pai; agora, com a falta a sua mãe. Em nome da bancada do nosso partido, queremos prestar solidariedade, neste momento de dor, pois, certamente, toda a família se entristece.

Queria, também, paralelo a isso, dizer da felicidade de ver um ex-deputado, o próprio Álvaro Gomes, assumir uma secretaria de Estado, pois ele é um companheiro nosso que, por várias vezes, tem defendido os interesses da sociedade e de seus colegas. Ele assumirá a pasta da Secretaria do Trabalho em substituição, também, a uma grande companheiro Nilton Vasconcelos que fez um grande trabalho nesta gestão do governo Jaques Wagner que se encerra no dia 31 de dezembro.

Deputado Carlos Brasileiro, fazendo coro à deputada Luiza Maia, logicamente precisamos ter uma participação mais feminina nas secretarias de Estado e em todos os locais. Então, levarei, inclusive, ao conhecimento do nosso querido governador Rui Costa, a reivindicação da bancada feminina que gostaria de ver contemplada a participação de mais mulheres nas secretarias estaduais.

Queria aproveitar este momento para falar com os meus colegas, deputados e deputadas, pois, na semana passada, acabei sofrendo uma tentativa de vinculação do meu nome a essas denúncias que envolvem a Petrobras. Trouxe o relatório que a Petrobras me encaminhou quando coordenei averiguando, lá, algumas denúncias chegaram a meu nome a partir da denunciante que, hoje, se encontra nas páginas dos jornais. Ela fez isso efetivamente.

Agora, nessas duas últimas auditorias feitas pela Petrobras, ficou claro, para a direção da companhia, que ela tinha uma vinculação nas denúncias veiculadas em nível nacional. Tentou criar-se uma certa confusão nessa questão. Fiz um documento à imprensa – quero agradecer à imprensa baiana – que imediatamente colocou as informações corretas. Inclusive, estou com um relatório em minhas mãos para apresentar a qualquer pessoa. Mas queria dar satisfação aos meus colegas deputados e deputadas presentes.

Meu querido Carlos Brasileiro, estamos vivendo um momento, realmente, de muita indefinição do ponto de vista da nossa política nacional. Mais uma vez, quero, aqui, defender a importância de fazermos a reforma política neste País. Não podemos ficar sem trazer este debate para a linha de frente desta nova legislatura, deputada Maria Luiza, porque eu não tenho dúvida de que é exatamente a legislação eleitoral que faz parte do DNA dessas distorções que têm acontecido no Brasil para garantir a eleição de parlamentares.

Aqui, nós não podemos ficar de fora deste debate.

Verifiquei e tenho verificado em todos os locais que, às vezes, é incoerente o tamanho das candidaturas com o tamanho das prestações de contas. Há uma distorção muito grande em relação a isso. Não quero acusar e responsabilizar ninguém. De todos os olhares, é possível perceber que há distorções. Então, precisamos encarar esse

debate com muita tranquilidade, precisamos fazer essa reforma política, uma reforma política que evite esse embricamento do segmento empresarial com a relação da política, que acaba levando a um constrangimento nacional.

Por isso, minha querida Kelly Magalhães, com tristeza não a verei na próxima legislatura aqui, a não ser, obviamente, que haja substituições, mas quero que continuemos fazendo esse debate, independentemente do Parlamento. Nós precisamos fazer esse debate em todos os cantos do nosso Estado, em todos os cantos do Brasil, fazer uma grande caminhada no sentido de regular a legislação eleitoral. Fazer uma nova legislação eleitoral, uma legislação que priorize as instituições partidárias, uma legislação eleitoral que desvincule a personalização da política, uma legislação eleitoral que evite essas distorções dessas relações de proporcionalidade, que não podemos permitir, uma legislação eleitoral que não permita o processo de perpetuação das pessoas em determinadas posições de direção. Ou seja, precisamos criar um conforto para a sociedade.

É lógico que aqui cabe a nós o debate, porque essa decisão é do Congresso Nacional, mas temos de trabalhar junto com cada parlamentar do Congresso Nacional para que façamos esse debate.

Quero cobrar da nossa presidente Dilma Rousseff logo na próxima legislatura, pois ela assumiu esse compromisso de que o seu governo iria enfrentar o debate da legislação eleitoral. E temos de fazer isso, independente de coloração partidária, porque não podemos ver a política sendo dizimada da forma que está. Não podemos submeter a política a essa situação de constrangimento, pois não existe outro local de solução dos problemas da sociedade, senão no campo da política, e a política não pode estar jogada na lama em que se encontra hoje em qualquer canto deste Brasil.

Por isso, meus caros deputados e deputadas, imprensa, visitantes, esse é um tema que vamos ter de enfrentar nesta Casa. É por isso que ele faz parte, inclusive, da minha proposta para a Assembleia Legislativa, pois o fortalecimento de um debate interno nesta Casa, temático, é necessário para que não fiquemos aqui durante quatro anos apenas como um apêndice do Executivo. Precisamos realmente criar uma relação de debate temático nesta Casa, que possamos fazer o enfrentamento dos principais temas, e a sociedade entender que esta Casa constrói um processo e fortalece as relações democráticas no Estado da Bahia.

Por isso, meu querido deputado Carlos Brasileiro, quero conclamá-lo para fazermos uma grande corrente durante os próximos anos, e possamos garantir uma reforma política que dê visibilidade, concretude e que a sociedade volte a respeitar a política brasileira.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTN/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, por todo o tempo falará o nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Carlinhos Brasileiro, recebi com muita alegria a escolha do médico cardiologista Fábio Vilas Boas para a Secretaria da Saúde do governo do Estado da Bahia. A saúde no governo Jaques Wagner deixou muito a desejar. Não sei se foi por incapacidade do titular Jorge Solla, ou por falta de apoio do governo, mas a Secretaria da Saúde não funcionou a contento. Muito mais do que isso, em dado momento, funcionou como um suporte para a candidatura do deputado eleito Jorge Solla. Portanto, quero registrar a minha alegria e parabenizar o governador Rui Costa pela escolha do médico cardiologista Fábio Vilas Boas para a Secretaria da Saúde. Trata-se de um profissional muito querido no meio médico, com um currículo importante, rico e que reúne todas as condições, se for prestigiado pelo governador Rui Costa, de fazer um bom trabalho a frente dessa Secretaria.

Hoje é um dia de despedida. Daqui a pouco, ouviremos discursos de colegas que estão deixando esta Casa. Há pouco, ouvi, Carlinhos, o discurso do Joacy Dourado, que trouxe para o seu mandato a experiência da região do sisal, da sua querida cidade de Irecê. Joacy, aqui, fez grandes amigos, e, com certeza, deixará uma saudade enorme.

A deputada Maria Luiza Laudano, que também se despede, está feliz da vida por ter sido homenageada, hoje, com o Título de Cidadã Camaçariense, fruto do seu trabalho e da parceria de Pojuca com Camaçari. V.Ex^a, que já se lançou candidata a prefeita de Pojuca para mais um mandato, está sendo clamada pelo povo daquela cidade para voltar a governar a sua querida Pojuca, para que voltem aqueles áureos tempos de prosperidade, quando V.Ex^a dirigiu aquele município.

Minha querida deputada Kelly Magalhães deixará uma saudade muito grande. Ontem, eu conversava com os deputados Rosemberg Pinto e Paulo Rangel, depois do evento da diplomação, e falávamos justamente sobre isso, sobre a sua ausência neste Parlamento. V.Ex^a conseguiu, melhor do que ninguém, fazer amizades e sai daqui muito mais rica em experiência do que entrou. É verdade que já chegou sabendo muita coisa, que aprendeu no Parlamento de Barreiras. Foi uma experiência muito agradável conviver com V.Ex^a. Peço desculpas pelos debates acalorados. Em alguns momentos, a gente passa do tempo, carrega nas palavras, mas o respeito e a admiração quero que V.Ex^a leve desta Casa para sempre. Sabemos do dia de hoje, mas não do de amanhã. Quem sabe V.Ex^a, no futuro, retorne a este Parlamento, o que com certeza será um motivo de muita alegria.

Ontem, quando recebi o diploma, lá estava V.Ex^a, como sempre alegre, como se não houvesse tido insucesso no último pleito. Mas acho que não foi insucesso. Talvez, as pessoas, lá da sua região, não souberam escolher, ou V.Ex^a, por ser de origem humilde, não teve a capacidade de enfrentar o Poder Executivo, o poder

econômico. Assim, Barreiras perde uma deputada que honra a sua cidade e honra os seus eleitores. Portanto, um beijo em seu coração e a minha admiração para sempre.

Daqui há pouquinho, ouviremos, também, deputados queridos que estão saindo agora parta outro voo, pois estão seguindo para Brasília. E, lá, esses vão representar o povo da Bahia. São os deputados Elmar Nascimento, Paulo Azi, Mário Negromonte Júnior, Ronaldo Carletto e João Carlos Bacelar. Este último preside o nosso querido PTN. Então, daqui a pouquinho, ouviremos esses parlamentares que vão se despedir.

Marcaram época nesta Casa, meu caro deputado Ricardo Carlos Gaban. Ainda teremos sessão. Acho que não podemos despejar tudo em termos de emoção e de saudade, porque precisaremos de fôlego para tocar o nosso barco em outras sessões que ainda virão neste final de ano. Mas isso acontecerá com uma saudade muito grande e com aperto no coração.

Veja, no dia a dia, Kelly, passamos a interagir e formamos uma família, na verdade, uma família plural com interesses díspares, distintos. Mas algumas coisas ficam no convívio, quais sejam, o respeito, a civilidade, a valorização da cidadania. Isso não tem preço. Isso não pode ser mensurado por quem é Oposição ou por quem é Situação, uma vez que os dois lados são a defesa da instituição e a defesa do Parlamento.

Nós, aqui, temos as nossas posições. Representamos os interesses dos nossos eleitores. Mas, acima de tudo, temos o interesse das nossas convicções, convicções essas formadas em nossas lutas diárias e em nossa experiência de vida.

Então, neste final de ano, estou alegre por haver renovado o meu mandato, mas lamento por aqueles que ficaram no meio do caminho, que não obtiveram êxito. E sabemos quem já passou por algum insucesso no pleito eleitoral e vai para uma disputa carregado de sonhos, desejos.

Mas são 63 lugares, 63 cadeiras. Não há vaga para todos. É um funil e alguns acabam sobrando. Nós lamentamos, porque quando sobram, sobram os bons. Não há nada contra aqueles que estão chegando. Mas, também, como já disse, ressalto por aqueles que, ao longo deste mandato e desta legislatura, souberam dignificar e enaltecer este Parlamento.

Então, neste momento, é com sentimento profundo que vamos nos despedindo do dia a dia, mas do dia a dia do contato aqui na Casa, porque, com certeza, são amizades que ficarão em nossos corações para o resto das nossas vidas.

Meu caro deputado Rosemberg Pinto, há pouco, eu falava com a deputada Kelly que, ontem, comentávamos bastante sobre a sua atuação nesta Casa. Enfim, é este convívio que fica em nossos corações com a satisfação por ter conhecido pessoas especiais nesse dia a dia, nessa luta.

O governador eleito Rui Costa anunciou parte do seu secretariado hoje. Vamos continuar na Oposição. Vamos continuar cobrando. Vamos continuar exigindo. Mas, ao mesmo tempo, continuaremos a torcer para que ele tenha sorte e tenha sucesso. Não posso, como deputado de Oposição, desejar que o seu governo seja um fiasco, uma tragédia, um caos, porque não será, apenas, Rui Costa quem pagará pelo

insucesso da sua administração. Se assim for tão negativo, todos nós, neste Estado, vamos pagar se o governador Rui Costa não for bem sucedido na sua administração.

Quanto a alguns nomes escolhidos, eu quero, obviamente, aqui ressaltar. Como falei há pouco, há o médico Fábio Vilas-Boas. Mas gostaria de dizer, também, que o governador foi muito feliz quando pinçou desta casa um deputado que não se reelegeu: Álvaro Gomes. Um deputado assíduo, um deputado de Plenário, de tribuna, e que leva para a pasta que vai ocupar a experiência que adquiriu aqui como deputado, em alguns mandatos. Leva sua experiência como bancário. Foi muito feliz o governador Rui Costa ao aproveitar o deputado Álvaro Gomes.

Seria uma injustiça, meu caro deputado Adolfo Viana, se ele ficasse neste momento sem um guarda-chuva, ficasse desguarnecido de qualquer proteção.

Então, o deputado Álvaro Gomes tem esse presente. Não obteve o sucesso nas urnas, mas ocupará uma secretaria no governo, e torcemos para que seja muito bem-sucedido.

Ademais, aguardamos o pronunciamento dos Srs. Deputados que irão se despedir desta Casa. Torceremos para que eles obtenham destaque na Câmara federal.

Sabemos que nós, Oposição, teremos que fritar o porco com a própria banha, porque a tarefa de substituímos a experiência de um Gaban, um deputado aguerrido, coloca sobre nossos ombros um peso muito grande. Substituir um deputado Elmar Nascimento, um deputado da envergadura de Paulo Azi, um deputado de história, como João Carlos Bacelar, nós, que ficaremos na Oposição, teremos de nos desdobrar para fazer frente e tentar substituir essas ausências.

Levaremos algum tempo ganhando experiência, mas, acima de tudo, recorrendo ao deputado Gaban, que estará aqui, próximo de nós, para nos orientar, nos ensinar, para apontar o melhor caminho de uma Oposição que deve ser aguerrida, ativa, não uma Oposição raivosa, mas uma Oposição aguerrida e vigilante.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria, ou ao Líder do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Para falar por todo o tempo, a deputada Ângela Sousa.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra a deputada Ângela Sousa.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Cumprimento, nesta tarde, o nosso presidente Carlos Brasileiro, essa pessoa muito simpática, de quem aprendemos a gostar muito, e que fará muita falta a esta Casa, os nossos companheiros deputados, as Galerias, as taquigrafas, aos jornalistas que aqui estão. Quero, neste momento, aproveitar esta tribuna, que ainda não tinha utilizado nestes dias após a nossa eleição. E ontem, com a nossa diplomação, quero agradecer pelos 41.013 votos que tivemos nesta campanha. Uma campanha difícil, de muita luta, mas tenho agradecido a Deus por

nos ter permitido voltar a esta Casa para continuar a fazer o nosso trabalho de respeito, com dignidade, lutando. Como sempre digo, político não faz favor, é dever nosso servir, como representante legal, às nossas comunidades, onde tivemos as nossas votações, que nos fizeram voltar à Casa. Brigar, no bom sentido, por conquistas, para que o nosso povo possa ser fortalecido.

Acho que este é o nosso dever, legislar, estarmos juntos aqui, lutando, como sempre temos lutado, com a nossa deputada Luiza Maia, no sentido de termos a votação de projetos da Casa, dos deputados, e não ficarmos votando apenas os projetos do Judiciário, do Executivo. Nós, que fazemos também os nossos projetos em cima das necessidades do nosso povo, queremos que isso também aconteça. Aguardamos e estamos terminando uma legislatura e indo para outra, e queremos realmente que haja mudanças. Mudanças fortes e radicais para que possamos servir melhor em tantos projetos que temos feito para abençoar as nossas comunidades. Por exemplo, fizemos um projeto em relação a cirurgia da mulher agredida. E até hoje não conseguimos trazer para aprovar. O projeto já passou pelas comissões, mas não conseguimos. Então, quero pedir que o nosso futuro presidente da Casa possa observar isso, e fazer com que nós possamos aprovar os nossos projetos.

Quero parabenizar a todos os nossos companheiros que ontem foram diplomados. Agradecemos a Deus porque todos que aqui chegaram tiveram a permissão de Deus. Os que não chegaram, também. Em tudo temos que dar graças, porque nada é sem a permissão do Senhor. Sabemos das dificuldades, mas chegamos.

Quero parabenizar a todos os deputados estaduais, aos companheiros que tentaram chegar, e conseguiram, a deputado federal. Que Deus os abençoe rica e abundantemente, que façam um trabalho forte para o nosso Estado como representantes naquela Casa, na Câmara federal, que possam trazer benefícios para o nosso povo. Esse é o nosso dever e obrigação.

Como deputada reeleita – também diante do nosso povo, que está nos ouvindo e assistindo na TV Assembleia –, quero dizer que este é o nosso compromisso, de brigarmos, no bom sentido, por melhores condições na área de infraestrutura, na área de educação, saúde, esporte. Quero parabenizar os novos secretários que serão empossados, esperando saber quais serão as suas pastas, que não foram reveladas pelo governador eleito. E dizer que temos a alegria de fazer parte de sua base de sustentação, e que temos a alegria de ter Rui Costa eleito para 4 anos. E que pensamos em avançar e crescer, e mudar a Bahia. Dar continuidade ao desenvolvimento da Bahia.

Quero dar a palavra à nossa deputada Maria Luiza Laudano, que fará muita falta nesta Casa.

A Sr^a Maria Luiza Laudano:- Deputada Ângela, agradeço o aparte de V.Ex^a. Quero parabenizar V.Ex^a, que é merecedora de voltar a esta Casa. Eu, que acompanho a sua luta, sei quanto V.Ex^a trabalha e ajuda aqueles que confiaram na sua permanência nesta Casa. Não tinha dúvida de que, com sacrifício, ante a conjuntura política que todos nós pudemos analisar, V.Ex^a retornaria. Primeiro, porque é uma

peessoa de Deus. Deus ilumina aqueles que trabalham pela sua comunidade, principalmente as mais carentes. V.Ex^a, que senta ao meu lado, vive a folhear incansavelmente sua agenda. Atende àqueles que telefonam para V.Ex^a, a fim de socorrer, ir atrás dos hospitais para internar, um emprego para um e para outro, servindo a sua comunidade, e os problemas existentes no seu município, V.Ex^a sempre procurou corresponder. Então não tenho dúvida e sei que V.Ex^a vai fazer um terceiro mandato com muito mais ênfase e, quem sabe, poder corresponder mais ainda com aqueles que lhe confiaram o mandato.

Muito obrigada, muito sucesso e tenha certeza que sempre virei a esta Casa visitar os amigos, os colegas, não sairei daqui para deixar vocês, porque essa familiarização, essa amizade ficou no meu coração e ficará sempre.

Muito obrigada.

A Sr^a ÂNGELA SOUSA:- Muito obrigada, deputada. Realmente, V.Ex^a é uma pessoa que tem cumprido com o seu dever como uma parlamentar conhecedora das causas desta Casa e das necessidades do povo, por isso vai fazer falta, sim. Vai fazer falta aqui nesta Casa, vai fazer falta ao Estado, na realidade, como uma parlamentar que é comprometida e que também luta para que as coisas aconteçam, como na saúde, que V.Ex^a tão bem fez o seu trabalho como prefeita.

Tenho certeza que Deus ainda vai levá-la novamente a governar o município de Pojuca, e conte conosco para estarmos lhe ajudando no que for possível. É muito importante que pessoas comprometidas, pessoas que visam ao bem das suas comunidades, o bem do povo da Bahia, possam estar aqui representando.

Eu, inclusive, gostaria também de falar em cima da nossa necessidade grande, de promessas que a gente tem de governo e que queremos reforçar. Inclusive, esses dias tivemos uma angústia muito grande, porque a comunidade de Ilhéus, que vive pedindo a ponte, ninguém havia tirado do papel, deputada, mas o governador Jaques Wagner tirou do papel a ponte de Ilhéus/Pontal.

Um município grande, um município importante, um município com uma população de mais de 180 mil habitantes e onde a zona sul e o centro da ligada são ligados por uma ponte. Uma ponte que não vai servir apenas à comunidade de Ilhéus, mas aos municípios vizinhos como Una, Canavieiras e que transita muita gente até a 101, entrando por Santa Luzia, passa pela ponte que está sendo construída, que diminui, porque ela vai ligar ao restante dos municípios na 101.

Então, queremos, realmente, que aconteça, quero dizer ao povo de Ilhéus que conversando e sabendo da aflição deles estivemos com o secretário Marcos Cavalcanti, que colocou o Sr. Saulo para que pudesse, em rádio, dizer por que parou esse período e que irá ter continuidade a construção da ponte.

Então isso é muito importante, e estamos confiando no que virá nesses quatro anos de benesses para os nossos municípios. Por isso podem confiar, esperar, nada é ligeiro realmente, há muitos trâmites que às vezes não correm como a gente gostaria, demora um pouco, mas vai acontecer.

Quero desejar também a todos que estão nos ouvindo um Natal de muita paz,

um ano de 2015 de muitas vitórias e de grandes realizações. E nós aqui nesta Casa estamos abertos para poder contribuir da maneira que pudermos com o desenvolvimento do nosso Estado.

Deus abençoe a todos e um abraço.

(Não foi revisto pela oradora nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PMDB/PR para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Gaban:- Eu usarei todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, mais uma vez tenho que relembrar aqui Mangabeira: Pense no inusitado, na Bahia tem precedente, meu caro presidente Carlos Brasileiro. Estamos assustados com o absurdo feito pelo chefe do Ministério Público Estadual. No momento em que a sociedade brasileira cobra de todos os órgãos de fiscalização rigor nas fiscalizações e o fortalecimento das instituições que estão investigando desvios de dinheiro público, um procurador, chefe do Ministério Público do Estado da Bahia, baixa uma portaria retirando dois procuradores da equipe comandada por Rita Tourinho, exatamente a equipe do MP que é responsável pela apuração dos crimes contra o Poder Público. E pior: sem consultá-los!

As leis em vigor do nosso Estado, do nosso País, até para evitar interferência política dentro de um Ministério Público, não permitem que possa ser desviado um membro desse órgão do seu trabalho, da atividade que exerce, para outro órgão, sob o pretexto que for, a não ser numa licitação de altíssimo interesse do nosso serviço público estadual. E um procurador do MP, a última instância que tem ainda a maior credibilidade de todos nós, dos parlamentares, da sociedade de maneira geral, de todos os segmentos organizados, do cidadão comum da nossa Bahia, do nosso Brasil!

Ao mirar, por exemplo, na coragem de um juiz federal que iniciou esta Operação Lava-Jato da Polícia Federal no Paraná, eu já usei esta tribuna várias vezes para dizer que espero que o que aconteceu naquele Estado sirva de exemplo para todos os Ministérios Públicos Estaduais do Brasil inteiro e os Federais de todos os tipos, para que assim possamos dar um basta a toda essa corrupção e não precisemos fazer o que Ruy Barbosa preconizou por muito tempo: ter vergonha de ser honesto neste País!

Houve agora às 14 horas, em frente ao Ministério Público do nosso Estado, aqui no CAB, uma manifestação de grande parte dos componentes desse órgão tão importante mostrando o repúdio a uma atitude impensada que vai exatamente na mão contrária, na contramão do momento que a Nação está vivendo, na contramão do que a sociedade espera dos órgãos fiscalizadores. Como um procurador-chefe desarticula praticamente o que combate a corrupção no Estado da Bahia?

Não sei se os Srs. Deputados ou as Sras. Deputadas conhecem a estrutura desse grupo de combate à corrupção. É um setor de quatro procuradores apenas, uma estrutura mínima, mas que tem dado resultados excelentes. Cito apenas um exemplo para não ser muito prolixo: a própria Fonte Nova. Uma ação do Ministério Público fez com que o contrato fosse reduzido em 150 milhões de reais. Quem ganhou? A população. Quem ganhou? O governo do Estado, que teve 150 milhões de reais a mais para investir em obras. Este é o papel do Ministério Público: não pode haver interferência, não se pode remover membros do MP se não for por uma causa de interesse relevante, de interesse público, conforme previsto na Constituição.

Mas aqui na Bahia, para espanto de todos nós, um ato impensado que chega até a beira da irresponsabilidade de um chefe do Ministério Público ao desmontar uma estrutura que tem dado resultados para a sociedade. A quem vamos recorrer quando houver uma demanda que precise de um órgão fiscalizador que tenha o poder para entrar com as ações pertinentes e necessárias em muitos casos?

Cito também o exemplo do Hospital de Seabra, que me vem à cabeça agora. Foi uma denúncia que fiz do secretário à época, Jorge Solla. Ele dizia que não, que estava regular, que eu não queria que levasse o hospital para Seabra. Pelo amor de Deus! Eu queria, sim, que houvesse um processo licitatório regular, pois aquele foi viciado, com preço superfaturado. Alguns poucos parlamentares vieram aqui para defender Jorge Solla, mas mandei a denúncia para o Ministério Público. Resultado: tiveram que cancelar a licitação. O governo fez outro processo licitatório, com um preço bem menor. Esse é o papel do Ministério Público.

E aqui, na Bahia, você vai ao encontro do que o Brasil espera. Que chefe do Ministério Público é esse? Qual a intenção dele? Segundo o pífio argumento, é oxigenar um órgão. A oxigenação se faz necessária, é o que a sociedade espera de todos os órgãos fiscalizadores do nosso País: uma maior oxigenação. Mas com reforço não só na estrutura física, mas na estrutura de pessoas. Se quer reforçar, coloque mais pessoas para ajudar, para aprender com o trabalho que vem sendo desenvolvido por esses dois procuradores que há, aproximadamente, 6 anos fazem um trabalho que orgulha a Bahia, orgulha a todos os procuradores; é até uma referência nacional o trabalho que esse grupo vem fazendo no Ministério Público.

E o procurador-chefe dá uma pisada na bola sem precedentes, fazendo com que Mangabeira, infelizmente, seja lembrado: “Se tiver um absurdo, não se assustem, porque na Bahia tem precedentes!”

Aliás, um péssimo precedente esse. Mas vai voltar atrás. Porque a sociedade baiana não se vai calar. Os segmentos organizados, a OAB vai ter que se manifestar! O Tribunal de Justiça tem que se manifestar! Não pode deixar uma atitude impensada criar uma jurisprudência em nosso Estado que só vai prejudicar à sociedade! Na hora em que um promotor estiver investigando, vão afastá-lo porque estará criando problemas para a máquina estatal ou para quem for, ou para qualquer governo que for. Porque os governos são passageiros, mas as instituições sérias são permanentes! E é isso que temos que esperar.

Não só o atual procurador fez, nesse ato impensado, tentando criar uma jurisprudência no Ministério Público do nosso Estado...

No momento em que a sociedade cobra rigor nas apurações, essa tentativa de desmanche do órgão fiscalizador não vai prosperar. Porque, se necessário for, vamos acionar o Conselho Nacional dos Procuradores para que entre com uma ação contra um ato impensado, irresponsável do procurador-chefe do nosso Estado.

Não é isso que queremos nós todos, que queremos ver as coisas transparentes em nosso País, que se acabe a corrupção, independentemente de governo. Repito, governos são transitórios, passageiros. Essa é a grande vantagem da democracia, a alternância do poder.

Então, órgãos fiscalizadores não são políticos, não podem ser políticos, não podem ser aparelhados, não podem ser utilizados, e não podem ser desmantelados por um ato impensado.

Não vamos ficar calados, querido presidente Carlinhos Brasileiro, se essa jurisprudência permanecer. Errar é humano, persistir no erro dizem que é uma burrice. Mas acho que é falta de sensibilidade de quem comete um ato dessa natureza. Não se pode fazer isso de maneira açodada, impensada. Se o fez, tem que voltar atrás e ter a humildade de reconhecer o ato impensado, para que não desmoralizemos o Ministério Público do nosso Estado, que merece todo o carinho, todo o meu respeito e, tenho certeza, absoluta, desta Casa Legislativa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Concedo a palavra ao Líder da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSC/PV/PRB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Falará, por 5 minutos, o deputado Marquinho Viana; e por 6 minutos, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra o deputado Marquinho Viana, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, caros colegas deputados, ontem foi mais uma etapa do processo da eleição de deputado estadual com a diplomação, agora só nos resta tomar posse dia 1º de fevereiro como manda a Constituição.

Eu queria parabenizar a indicação do nosso colega deputado estadual para a Secretaria do Trabalho. Uma belíssima escolha, um parlamentar exemplar desta Casa, fez aqui várias amizades, e o Rui Costa acertou na indicação para aquela Secretaria. Queria também parabenizar alguns vereadores de municípios da nossa região que forma eleitos presidentes das Câmaras, como o da minha cidade, Barra da Estiva, o vereador Fabrício que foi eleito ontem presidente da Câmara; em Tanhaçu, o meu amigo do Partido Brito, do PV, foi reconduzido à presidência daquela Casa; em Anagé, do PV também, o vereador Ademário foi eleito presidente da Câmara Municipal; em Contendas do Sincorá, não é do Partido Verde, mas é do grupo

político da gente, o vereador Lamar será o presidente da Câmara daquele município.

Mas, Sr. Presidente, o que me traz aqui hoje a esta tribuna é para falar, mais uma vez, da história do trabalho que vem sendo desenvolvido no município de Barra da Estiva de onde eu sou filho. Há 15 dias foi inaugurada uma agência bancária do Banco do Nordeste, com esse são quatro bancos que vão atender a cinco municípios: Barra da Estiva, Tanhaçu, Ituaçu, Jussiape e Ibicora.

Quero falar também do grande trabalho desenvolvido a partir de 2005, quando assumiu a prefeitura D. Ana Lúcia, e hoje o prefeito é o Sr. Adriano Pires. O trabalho continua e a demonstração disso é que alunos da rede municipal de educação ficaram em primeiro lugar na Olimpíada de Matemática. Foram premiados com a medalha de ouro alunos do Colégio Padre Virgílio Zopi e do Colégio Estadual Cenad. É uma prova de que o município vem dando conta do recado, vem trabalhando e investindo alto na educação, na saúde e na infraestrutura, o que demonstra que o grupo político que dirige os trabalhos em Barra da Estiva vem trabalhando corretamente e vem fazendo os investimentos necessários como manda a Constituição, melhorando a qualidade de vida de todo o nosso povo.

Sr. Presidente, eu queria falar um pouco da agricultura de nossa região e dos investimentos feitos. O Banco do Nordeste chegou a Barra da Estiva, - antes, o nosso município era atendido pela agência de Andaraí - porque parece que o nosso município sofreu uma reforma agrária natural. Há diversos pequenos produtores rurais, não há grandes produtores, todos que lá residem produzem café. E agora temos a cultura do morango, toda semana sai uma carreta de morango, diversificando a agricultura do nosso município. E o café, que é o forte da região, produzido em poucas terras, por isso a renda não está concentrada em apenas poucos produtores de café e de morango. Uma peculiaridade do nosso município, porque cada produtor tem um pequeno pedaço de terra e com isso produz o café, o morango e o maracujá. A renda é bem distribuída e a população vive bem.

Hoje em nosso município não temos nenhum pedinte nas ruas. Lá, aquele que não é dono de sua terra para produzir café morango e maracujá, tem emprego na cidade vizinha de Ibicorara onde há um grande projeto com várias fazendas que produzem em grande escala batata para o Brasil todo.

Para concluir, nobre presidente, quero deixar registrado, aqui, mais uma vez meus parabéns ao deputado Álvaro Gomes e dizer que ele pode contar conosco. Sei que Rui Costa acertou com a indicação do deputado Álvaro Gomes para aquela secretaria.

E, hoje, no dia da indicação, soubemos que sua mãe faleceu. Então, foi um dia de alegria por sua indicação e, infelizmente, um dia triste devido à morte de sua mãe.

Era só isso.

Muito obrigado, nobre presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Concedo a palavra ao nobre Líder do

governo e da Maioria ou o Líder do PSD para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, hoje, pela manhã, tivemos a oportunidade de ouvir do futuro governador Rui Costa o anúncio de parte da sua equipe: 14 secretários. Pessoalmente, fiquei contente porque muitos dos secretários já desempenham a função e foram aprovados, como o secretário Manoel Vitória; o secretário Marcos Cavalcanti; o secretário Osvaldo Barreto; o secretário do Meio Ambiente, Eugênio; e vários outros secretários que já têm experiência e vão continuar nesse novo governo. Tenho certeza de que será um governo mais técnico, Sr. Presidente, e, deputado Marcelino, um governo que vai cobrar mais.

Na primeira oportunidade que tive, em reunião com o futuro governador Rui Costa, quando nos foi dada a oportunidade de usar a palavra, disse-lhe que para muitas coisas, dentro de milhares, que precisam melhorar em nosso Estado e em nosso País existem algumas medidas simples.

Hoje mesmo esta Casa, logo mais, deve estar aprovando o fundo para a manutenção das estradas, Sr. Presidente.

E há uns 15 dias disse ao futuro governador, naquela reunião, deputada Maria Luiza Laudano, que é preciso medidas simples como, por exemplo, arrumar estradas. Um quilômetro de estrada, dos 8 mil novos que foram construídos no mandato do grande governador que nos está deixando, o governador Wagner – fora os outros que ele já encontrou –, custa muito para ser mantido.

E nós, que viajamos muito, temos a oportunidade de ver sempre uma impunidade reinante em todas as áreas em nosso País, como o trânsito de carretas em algumas estradas que não foram feitas para suportar veículos com aquela capacidade de carga, com aquela tonelagem, devido à confiança na impunidade, como o deputado, presidente nesta tarde, Carlos Brasileiro conhece exemplos de tantos na Bahia. Na estrada que vai de Senhor do Bonfim para Jacobina a pavimentação não é própria para suportar caminhões e carretas, mas, diariamente encontramos, deputada Maria Luiza Laudano, carretas acabando com aquelas estradas.

Sugeri medidas simples: bastava o comandante da Polícia Militar exigir dos seus comandados, em cada região, ou até nas cidades que essa estrada corta: Saúde, Pindobaçu, que, aleatoriamente, em dias da semana, parassem, multassem e até apreendessem o veículo. Tenho certeza que, rapidamente, nenhum carreteiro ou caminhoneiro passaria mais por essas estradas.

Então, com medidas simples poderíamos melhorar.

É claro que a saúde pública precisa de mais policiais, mas estar ali, na própria cidade, porque a estrada corta o meio da cidade, normalmente, não desfalcaria nenhuma outra área importantíssima da segurança.

Outra sugestão: nós sabemos, com todo respeito que temos aos policiais militares, esses funcionários públicos tão importantes, juntamente aos demais, que existe, hoje, em todos os comandos do interior – é todo mundo, com raras exceções –, muitos de braços cruzados. Dão uma voltinha na viatura, outros ficam na porta dos bancos, nas praças, com walkman, de óculos escuros. A maioria fazendo de conta que trabalha.

Acredito muito no governador Rui Costa, porque ele hoje acabou de reafirmar que vai exigir resultados, vai cobrar resultados, deputado Carlos.

Também na educação – com todas as exceções – muitos professores no interior ganham bem e não dão aula. E professor bom para aquela faixa etária, deputada Kelly! Essa é a verdade. É professor que passa e não dá aula. Estou falando com conhecimento de causa, deputada Kelly. A não ser que sua área de Barreiras esteja uma maravilha. Mas, pode ter certeza, nas áreas que conheço, muitos não admitem e não têm coragem de falar. Tenho todo respeito à classe dos professores, até porque é a mais importante de todas as que são importantes. Minha mãe é professora.

Agora, temos que admitir, se quisermos melhorar este País, quais são os erros, ter coragem e não ficar jogando para a plateia. Não estou dizendo que é o caso de V.Ex^a. Remédio amargo faz mal, só que para curar o doente, deputada Kelly, vai ter que ser usada uma dose maior.

É a questão dos nossos homens públicos federais tomarem, para usar um termo mais duro, vergonha na cara, deixarem, com raras exceções, de defender interesses próprios, interesses corporativos que representam lá, no Congresso Nacional, e fazerem as mudanças necessárias, que eles conhecem, e que este País precisa. Senão continuaremos da mesma forma.

Ontem, mesmo, o governador Wagner disse, em sua despedida no Palácio Rio Branco, que se não houver reforma política – hoje outros colegas já teceram comentários –, reforma tributária, reforma trabalhista, reforma do Código Penal, que tem 70 anos, do tempo em que o Brasil era outro,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir, Sr. Presidente.

(...) quando no interior se dormia com janelas e portas abertas. E, hoje, até nas roças as casas são construídas com grades na frente, todo mundo preso!

Será que nossos colegas de Brasília, que têm o poder constitucional de mudar as leis, de mudar a Constituição, deputada Maria Luiza Laudano,...

(A deputada Kelly Magalhães se manifesta fora do microfone.)

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Deputada Kelly, tenha calma. V.Ex^a vai usar o tempo daqui a pouco.

Será que eles não sabem o que precisa?

Agora, o que ocorre, hoje, é que vão tomar uma medida na área da agricultura, mas a bancada da agricultura não quer, porque está sendo prejudicada; vão tomar uma medida na área da aviação, os deputados bancados pela Gol, pela TAM, pela Azul, pela Avianca, não topam fazer, porque estão lá para defender os interesses das

empresas áreas.

São absurdos e absurdos. Um avião que chega, hoje, desses grandes, um A-380, que leva mais de 300 passageiros, se fizer escala em Salvador, indo para São Paulo ou para o Rio, não pode pegar passageiro mesmo que tenha 200 vagas porque a lei brasileira não permite, porque os deputados, deputado Aderbal, que representam as empresas não aceitam que mudem as regras, que o Brasil seja como os outros países. Isso é mais concorrência...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concluindo, Sr. Presidente.

(...) Então passaria o dia inteiro falando de todas as áreas, do absurdo de um navio dessa indústria limpa de Turismo, esses grandes navios, que há poucos dias era proibido atracar aqui no País e, hoje, para se atracar em Salvador é o custo mais alto do mundo. Aí as nossas autoridades, o secretário de Cultura e por aí vai, ainda querem trazer mais turistas para Salvador.

Para encerrar, sem falar nos custos da nossa Salvador, que numa pesquisa foi colocada como uma das cidades mais caras do mundo. Então, Sr. Presidente, esses homens públicos devem sentar, fazer um pacto, e mudar o que têm que mudar. É claro que a princípio alguns vão perder, mas no final a população vai ganhar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- Com a palavra o Líder da Minoria ou do DEM para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos. (Pausa) Não havendo orador, com a palavra o Líder do governo e da Maioria, neste momento representado pelo deputado Marcelino Galo, para falar ou indicar orador, pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Falará a deputada Kelly Magalhães.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Brasileiro):- - Com a palavra a deputada Kelly Magalhães, pelo tempo de 12 minutos.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas deputadas, quero agradecer, aqui, sem dúvida alguma, as palavras do Srs. Deputados Rosemberg e Carlos Geilson, sempre generosos, carinhosos e muito atenciosos. Agradeço sinceramente.

Usei os 5 minutos do Pequeno Expediente para falar do momento vivido pelo colega deputado Álvaro Gomes, da sua indicação para a Secretaria de Trabalho, Emprego Renda e Esporte, compondo a equipe do governador Rui e também da gestão de Nilton Vasconcelos, o grande secretário que foi, à frente da Setre. Sem dúvida, esse foi um dia em que recebemos o pedido do Sr. Presidente Marcelo Nilo para nos despedir, daqueles que deixam a Casa, neste momento em que entregamos também o Troféu Imprensa. Por isso quero saudar com muito carinho a todos os que compõem a tribuna de imprensa e também dizer que, com certeza, esses 4 anos foram de aprendizado, respeito e construção de afinidades.

O Parlamento é isso, as ideias se contrapõem aqui dentro, fora disso, com certeza, devemos todos aprender a cultivar e preservar as relações de amizade, de harmonia e respeito para com as pessoas. Nós nos separamos nas ideias, nos conceitos. Tenho absoluto respeito pelos colegas que aqui construí e com os quais convivi. Tenho imenso carinho por Carlos Geilson, com certeza, foi uma relação construída independentemente da nossa afinidade política; também por Targino, com todos os seus arroubos aqui na tribuna, exagerou no início, hoje o coração já pede para ele sossegar um pouco, passa mais tempo cuidando do coração e já diminuiu o ritmo, o que demonstra que dessa forma perdemos muito mais. Tenho também muito carinho por Bruno Reis que tanto quanto eu era deputado de primeira viagem, mas, com certeza, assim como os demais logrou êxito, é um grande deputado. Aliás, quero saudar a Bancada da Oposição como uma Bancada muito qualificada. Elmar Nascimento, Carlos Geilson, Bruno Reis, vou falar da Minoria.

Quero saudar aqui esses que foram eleitos para a Câmara dos Deputados, o deputado Gaban que não retorna a esta Casa porque não concorreu, mas é um grande deputado, um bom deputado, um deputado que tem conhecimento do Regimento, que articula com muita capacidade, faz exatamente o papel da oposição e o faz com muita capacidade. E quero externar o meu carinho também pelo deputado Paulo Azi. Com certeza, todos esses deputados que normalmente, numa concepção diferente, não deveríamos construir essas relações, mas eu penso diferente, é claro que cada um tem que exercer o seu papel. O meu aqui sempre foi e sempre, com certeza, reafirmo, nós que construímos uma relação política do PCdoB com o PT ao longo desses mais de 20 anos, desde 1988 na Frente Brasil Popular, no ano que vem nós vamos completar, ainda muito jovem, 30 anos de uma democracia plena nesse Brasil, restaurada em 1985, não é dentro do Parlamento que temos que rivalizar pessoalmente, mas fora dele. É por isso que em muitos momentos, fora da política, é sempre bom trazermos à tona a importância da democracia plena, exitosa, que vivemos hoje, de você, com certeza, não concordar e falar o quer e, muitas vezes, cometer os excessos como cometeu recentemente o deputado Jair Bolsonaro.

Portanto, eu digo com muita franqueza que aprendi, aprendi com o meu líder, esse líder que é todo controverso, esse líder que é muito carinhoso, carismático, esse líder que já foi chamado de muitos nomes, mas, com certeza, tenho por ele grande respeito, grande admiração e grande carinho e tenho absolutamente toda convicção que quando o governador Wagner determinou Zé Neto para a liderança do governo foi para que pudesse mostrar o outro lado e a capacidade que cada um tem de, com certeza, ser melhor do que o que a gente muitas vezes mostra e não mostra na sua totalidade.

Portanto, eu tenho absoluto respeito, carinho e agradeço a convivência com o deputado Zé Neto, assim como com os demais deputados da Bancada do PT que formaram conosco uma bancada para fazer a sustentação do governador Wagner ao longo desses anos. Destaco que essa minha atuação na Assembleia Legislativa e a minha não recondução ao mandato é fruto de muitas coisas. E, com certeza, o poder econômico, a forma como a política acontece hoje não é, certamente, para mandatos e

para lideranças políticas como eu. Eu não sou herdeira política. Com certeza, eu não venho das grandes fortunas e dos grandes líderes, portanto, é um mandato construído na luta mesmo do movimento social. E que vemos que com essa nova configuração da política brasileira em que a compra de votos, a compra de lideranças prepondera hoje o poder econômico, e essa forma de política equivocada, deturpada, tira realmente muitas pessoas que têm um pensamento diferente do Parlamento. Atribuo muito mais a isso.

Hoje, quando vi no jornal A Tarde a lista dos deputados mais faltosos, digo para vocês que não me incomodo porque sei exatamente o papel de uma deputada mãe, mulher, cuja família mora no interior, cuja base do mandato é no interior e que é cobrada por não estar no interior, numa região distante 900 km, que já brigou para dividir o Estado e ser capital. Sabemos que essa cobrança é legítima, natural, e que, com certeza, você tem que dar atenção as bases, como tem que dar atenção ao mandato e tem que dar atenção a família. Portanto, em nenhum momento, aqui nesta Casa, eu tenho absolutamente me arrependido de nada, ou me envergonhe de nada do que tenha acontecido. Se faltei, faltei por uma justa causa e faltei, com certeza, no exercício do meu mandato. Concorri como vice-prefeita nas eleições de 2012, não obtive êxito, e, com certeza, quem está concorrendo a um cargo como esse, não consegue estar ao mesmo tempo no Parlamento e no interior. E agora, com certeza, como muitos deputados nós estávamos percorrendo, buscando a reeleição. Mas está positivamente o nosso mandato à frente da Comissão de Educação, nossa atuação nas comissões permanentes desta Casa, sempre elevando o debate, sempre buscando debater a política como realmente deve ser feita e, com certeza, buscando levar esse debate para o interior e buscando interiorizar o Parlamento. A experiência das sessões itinerantes da Assembleia Legislativa infelizmente não chegou aonde era necessário chegar, na região mais distante e mais carente de atenção do poder público. Isso foi uma coisa prometida até por mim, mas não chegou e as pessoas se ressentem disso. Não ter a sessão itinerante da Assembleia na região Oeste da Bahia também é uma coisa que nos ressentimos, mas que, com certeza, não é a falta de uma sessão itinerante que tira a vontade, o brilho e a nossa determinação de ter exercido o mandato de deputada estadual nesta Casa.

Agradeço à bancada do PCdoB, agradeço ao deputado Álvaro Gomes, que foi líder da nossa bancada nos dois primeiros anos, compôs a Mesa e, logo depois, o deputado Fabrício Falcão que hoje compõe a Mesa, teve seu mandato renovado, e é um grande deputado, um deputado interiorizado. Um deputado que, hoje, mostra que a força não acontece mais com a representação apenas da capital, mas que o interior também vem com muito mais força mostrando essa necessidade do Parlamento de representar a todos. De representar a capital, de você ir do litoral ao sertão, como é a marca da deputada Fátima Nunes.

Ressalto e parabenizo a deputada Luiza Maia pela liderança à frente da Comissão de Mulheres, da qual faço parte, faço questão de fazer parte, fiz questão, por entender a luta emancipacionista das mulheres como algo essencial para a democracia brasileira. A luta para qualificarmos o debate das mulheres, para

trazermos à tona essa discussão que temos em relação a essa questão das letras das músicas. Tudo o que discutimos nesta Casa foi importante. Parabenizo a deputada Neusa Cadore por continuar à frente da Comissão de Mulheres com o mesmo empenho, com o mesmo vigor, com a mesma responsabilidade. Destaco a participação na Comissão de Meio Ambiente onde discutimos sobre a exploração do Tálion, com certeza, muitos outros debates que aqui aconteceram.

Quero salientar e parabenizar essa relação amistosa, respeitosa e absolutamente republicana do deputado presidente Marcelo Nilo a quem destino meu carinho, minha atenção e, acima de tudo, o respeito com que conduziu o Parlamento durante esse tempo todo. Digo com toda naturalidade que todos nós aqui temos maturidade suficiente para dizer se o deputado Marcelo Nilo deve ou não ser conduzido à presidência da Casa. Se o desejo da maioria é esse, essa maioria tem plena consciência das suas ações e de porquê o deputado Marcelo Nilo deve ser reconduzido à presidência, e inclusive reconduzido na última gestão com o meu voto. Portanto, quero dizer ao deputado Marcelo Nilo da alegria de ter convivido com ele durante esses quatro anos. E também de ter convivido com os servidores desta Casa, com Carlinhos, com Geraldo, com toda a equipe, do cafezinho ao porteiro, do maior ao menor.

Quero dizer que, com certeza, tudo é experiência e tudo é aprendizado. Saio daqui com a certeza, deputado Carlos Geilson, de fazer questão de estar ali presente naquele momento em que muitos colegas renovaram seus mandatos e de ter ficado feliz por essa renovação. Isso não me entristece, muito pelo contrário. Quero dizer que a luta é permanente e contínua, não só a fazemos no Parlamento. A minha tristeza de não ter sido reeleita não pode, com certeza, se traduzir na alegria dos que se reelegeram, muito pelo contrário. Fico feliz pelos que se reelegeram e por aqueles que, com muita honra, vão representar a Bahia no Congresso Nacional.

Portanto, me despeço de V.Ex^{as} com o sentimento de aqui nesta Casa eu poder entrar e sair sempre de cabeça erguida, com o sentimento do dever cumprido, e acima de tudo, com o sentimento de agradecimento à região Oeste da Bahia, que para aqui me conduziu. Quero dizer também que sempre prestamos contas e sempre vamos prestar contas deste mandato que, com certeza, muito me orgulha, ao PCdoB, à minha região e àqueles que votaram em mim, tanto em 2006, quando não fui eleita, fiquei na suplência; quanto em 2010, quando fui eleita, e agora mais uma vez em que fiquei na suplência. Agradeço de coração os mais de 20 mil votos, porque sei que são votos daqueles que confiaram, que acreditaram e que continuam acreditando na política, na mulher e na cidadã Kelly Magalhães.

Muito obrigada a todos vocês, muito obrigada, de coração, pela convivência, e parabéns àqueles que continuam, aos novos que vão chegar porque a Bahia precisa, sim, deste Parlamento, que é importante para a democracia brasileira e baiana.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Antes de conceder a questão de ordem ao deputado Marcelino Galo, gostaria de dizer à deputada Kelly Magalhães que ela vai deixar muita saudade aqui neste Parlamento, uma deputada séria, assídua, preparada, grande companheira. Desejamos sucesso nas novas jornadas em que V.Ex^a, com certeza, vai trabalhar para ser mais uma vez vencedora.

Hoje, digo que V.Ex^a não é apenas minha colega, é minha amiga, minha parceira e, repito, em nome de todos os Srs. Deputados, V.Ex^a vai deixar muita saudade aqui no Parlamento.

Boa sorte e um abraço.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido. Informo a presença de 18 Srs. Deputados.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*